SBMz - Boletim Informativo

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Número 39 Abril 2004

Pygoderma bilabiatum. Foto: Marco Aurelio R. de Mello

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

EQUIPAMENTOS E TÉCNICAS

Capturando Pequenos Mamíferos Arborícolas

Mauricio E. Graipel[1] *& Diego Astúa de Moraes*[2]

[1] *Depto. de Ecologia e Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, CEP 88040-970, Florianópolis, SC. E-mail: graipel@ccb.ufsc.br*

[2] *PG-Zoologia, IB, USP, e Mastozoologia, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Av. Nazaré 481, Ipiranga. CEP 04263-000 São Paulo, SP. E-mail: dmoraes@ib.usp.br*

Na região Neotropical, os pequenos mamíferos não voadores apresentam hábitos extremamente variados, sendo verificadas espécies fossoriais, semi-aquáticas, arborícolas e terrícolas. Desta forma, tanto para estudar os diferentes aspectos da biologia destas espécies, quanto para realizar um levantamento faunístico completo, é necessário o uso de técnicas específicas para a sua captura. Para espécies de hábitos específicos foram desenvolvidas técnicas muito particulares, como as armadilhas de passagem, sem iscas, sobre "pontes de bambus", utilizadas para a captura do rato-do-bambu *Kannabateomys amblyonyx*, ou as armadilhas no interior de córregos e rios com artefatos para dirigir a cuíca-d'água *Chironectes minimus* ao seu interior. Armadilhas de queda (*pitfall*), que consistem em baldes enterrados no solo ligados por lonas plásticas formando corredores, são cada vez mais utilizadas para a captura de espécies exclusivamente terrícolas e que não caem facilmente em armadilhas tradicionais com iscas. Espécies fossoriais como os tuco-tucos, do gênero *Ctenomys,* podem ser capturadas em tubos que utilizam um sistema similar ao dos jequis (*gen traps*).

Apesar da variedade de armadilhas existentes, a maior parte dos estudos com pequenos mamíferos ainda utiliza essencialmente armadilhas de arame (Young ou Tomahawk) ou alumínio (Sherman e similares) armadas sobre o solo e, eventualmente, no sub-bosque. No entanto, existem muitas espécies arborícolas que poderiam ser capturadas com estes mesmos modelos de armadilhas, bastando, para isto, sua instalação no alto das árvores. Só recentemente alguns estudos têm utilizado armadilhas arbóreas, mas estes ainda são uma exceção. Isto ocorre principalmente devido às dificuldades encontradas para a instalação das armadilhas no alto das árvores, seja em função das dificuldades de subida nas árvores ou das exigências relacionadas à seleção do local para instalação das armadilhas nos métodos conhecidos. Algumas técnicas foram propostas recentemente utilizando plataformas fixas ou móveis e todos os estudos envolvendo amostragem do dossel indicaram a existência de uma comunidade diversa e de composição muito diferente daquela que seria amostrada somente no solo e sub-bosque (ver referências sugeridas).

Uma técnica recentemente descrita (Graipel, 2003) propõe um mecanismo extremamente simples e rápido para a instalação de armadilhas no alto das árvores. Esta técnica permite a instalação de um número expressivo de armadilhas em um dia, inclusive por uma única pessoa (por exemplo, entre 20 e 30 armadilhas foram instaladas no alto das árvores, em um período inferior a cinco horas, por um dos autores - MEG - em estudos ainda não publicados realizados no estado de Santa Catarina). Com tempo médio de instalação de 3 minutos (após ter-se lançado um cabo por sobre o galho selecionado) e de reposição de iscas de 47 segundos, esta técnica maximiza o esforço do pesquisador em campo, principalmente por ser menos seletiva em relação ao local de instalação da armadilha, ficando em média a menos de 4 metros de distância da armadilha no solo (ponto utilizado como referência no plano horizontal). Além disso, registrou-se um sucesso de captura superior ao de outros estudos brasileiros publicados, o que pode estar relacionado tanto ao tipo de armadilha utilizada e desenho da plataforma como a diversos outro fatores, como densidade das espécies ou poder de atração da isca em função do ambiente, entre outros. No entanto, somente uma comparação direta entre estes métodos poderia responder esta questão.

Esta técnica consiste basicamente em amarrar uma das pontas de um cabo em um parafuso em forma de gancho (pitão) que suporta uma roldana, arremessando-se a outra ponta por sobre um galho previamente selecionado e inserindo então a ponta do cabo no orifício do pitão (Figura 1, detalhe). Na dificuldade de encontrar ou adquirir roldanas, somente uma argola de aço ou um pitão pode ser utilizado no seu lugar com a mesma eficiência. A ponta de um segundo cabo deve ser então inserida na roldana e amarrado na plataforma com a armadilha. Ao puxar-se o primeiro cabo, a roldana é então suspensa até que fique fixa junto ao galho selecionado e este cabo

é então fixado em local apropriado. Este cabo permanece fixo até o final do estudo. O segundo cabo, erguido junto à roldana, irá suspender a plataforma com a armadilha até que esta encoste na roldana, devendo então ser igualmente amarrado.

Para a confecção da plataforma deve-se montar três pedaços de madeira em forma de um "⊂", fixando-se a armadilha sobre sua base inferior com a entrada voltada para o interior do "⊂", permitindo ao animal um único acesso à armadilha. Na região terminal da parte superior deve-se fixar um pedaço de arame fino em forma de "V" invertido, sendo suas pontas fixadas nas laterais da armadilha dando-lhe maior sustentação. Busca-se então o ponto de equilíbrio do conjunto armadilha/plataforma na parte superior do "⊂", local onde deve ser amarrado o cabo que irá erguer a plataforma. Este ponto pode ser encontrado deslocando-se a armadilha para frente ou para trás (Figura 1).

Esta técnica tem também a vantagem de oferecer um custo financeiro muito reduzido e de possibilitar a retirada de todo o material utilizado para a fixação das armadilhas ao final do trabalho. Desta forma, esperamos que o uso de armadilhas colocadas nos estratos superiores da floresta possa ser cada vez mais freqüente, de maneira a aumentar o conhecimento sobre uma parcela das comunidades de pequenos mamíferos neotropicais ainda muito pouco conhecida, mesmo em áreas intensamente estudadas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Obs.:Referências adicionais sobre esta e outras técnicas, assim como estudos envolvendo o uso de armadilhas em dossel, podem ser obtidas com os autores.

Barker, M.G. & S.L. Sutton. 1997. Low-tech methods for forest canopy access. *Biotropica*, **29** : 243-247.

Charles-Dominique, P.; M. Atramentowicz; M. Charles-Dominique; H. Gérard; A. Hladik, C.M. Hladik & M.F. Prévost. 1981. Les mammifères frugivores arboricoles nocturnes d'une forêt guyanaise: inter-relations plantes-animaux. *Revue d'Ecologie (La Terre et La Vie)*, **35** : 341-435.

Graipel, M.E. 2003. A simple ground-based method for trapping small mammals in the forest canopy. *Mastozoologia Neotropical,* **10**(1):177-181.

Kays, R.W. 1999. A hoistable arboreal mammal trap. *Wildlife Society Bulletin*, **27** : 298-300.

Malcolm, J.R. 1991. Comparative abundances of Neotropical small mammals by trap height. *Journal of Mammalogy*, **73** : 188-192.

Vieira, E.M. 1998. A technique for trapping small mammals in the forest canopy. *Mammalia*, **62** : 306-310.
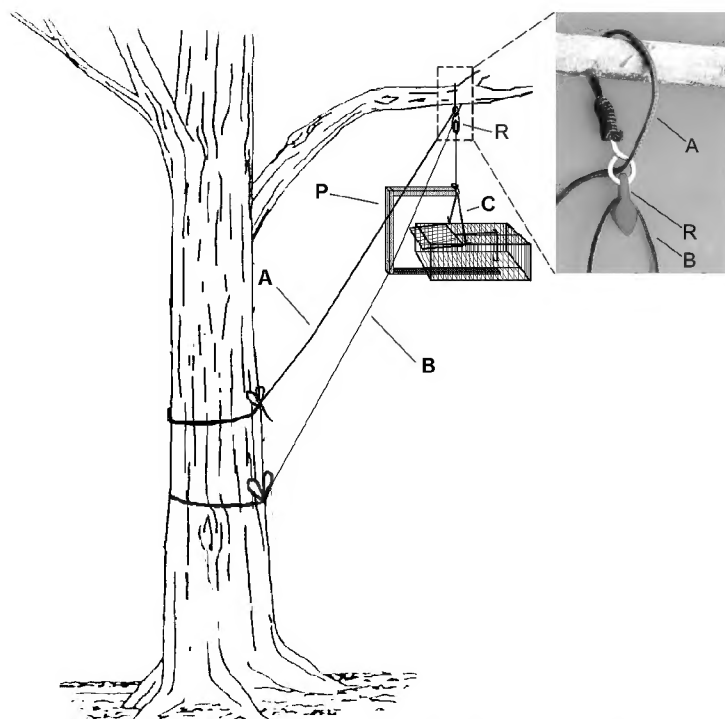
Figura 1. *Técnica para captura de pequenos mamíferos no alto das árvores. A roldana (em detalhe) e a plataforma não estão totalmente suspensas.* ***A*** *– cabo para suspender a roldana;* ***B*** *– cabo para suspender a plataforma;* ***C*** *– arame em forma de "V" invertido para dar sustentação à armadilha;* ***P*** *– plataforma em forma de "⊂";* ***R*** *- roldana. Desenho modificado de Vieira (1998).*

BOLSAS E AUXÍLIOS

A American Society of Mammalogists seleciona anualmente candidatos latino-americanos para receber dois auxílios, um deles destinado a trabalhos de campo e outro à manutenção de pesquisadores recém-graduados:

1. O ***Latin American Student Field Research award*** destina-se à manutenção de projetos envolvendo trabalhos de campo realizados por estudantes de pós-graduação latino-americanos. Cada um dos dois candidatos selecionados anualmente recebe US$1.000,00. Os candidatos devem ser cidadãos de países latino-americanos (excluindo-se Porto Rico) matriculados em um programa de pós-graduação. Os projetos submetidos devem ser relacionados a investigações de história natural, conservação, ecologia, sistemática, biogeografia ou comportamento, voltados para o trabalho de campo. O projeto a ser submetido deve ser acompanhado de duas cartas de recomendação, escritas pelo orientador acadêmico e por um outro pesquisador familiarizado com o trabalho e curriculum do candidato. A submissão pode ser feita eletronicamente (com imagens escaneadas das cartas de recomendação e dos formulários), via fax ou correio. Os documentos devem ser escritos preferencialmente em inglês, mas o comitê aceita também documentos escritos em português ou castelhano.

As submissões devem ser enviadas antes de 15 de maio de cada ano pelo Presidente do Comitê de Seleção.

Dr. Rodrigo Medellin
Instituto de Ecología, UNAM, Ap. Postal 70-275,
04510 Ciudad Universitaria, D. F., MEXICO
Ph: 52-55-5622-9042, Fax: 52-55-5622-8995
E-mail: *medellin@miranda.ecologia.unam.mx*

2. O ***Oliver P. Pearson award*** é um auxílio destinado a jovens profissionais vinculados a uma Instituição Acadêmica latino-americana, que tenham obtido grau de Doutor ou equivalente há menos de 5 anos. A cada ano é selecionado um único candidato, que recebe US$ 5.000,00.

O comitê responsável pela seleção dos candidatos é formado por sete membros, seis deles vinculados a Instituições latino-americanas. Os formulários podem ser obtidos através do Presidente do Comitê de Seleção (R. A. Medellin, Mexico, Chair (*medellin@miranda.ecologia.unam.mx*), ou através do site da ASM. Os candidatos selecionados para receber estes auxílios têm seus nomes anunciados no Banquete Anual da American Society of Mammalogists. Maiores detalhes podem ser obtidos no site da American Society of Mammalogists (*http://www.mammalsociety.org/*).

*Pedimos aos sócios que souberem de fontes adicionais de financiamento de interesse da Sociedade que entrem em contato com a Editora da seção **Bolsas e Auxílios** para que os dados possam ser publicados aqui.*

TESES E DISSERTAÇÕES

Briani, D.C. 2001. Efeito a curto prazo do fogo em comunidades de pequenos mamíferos de Cerrado do Brasil Central: abundância das espécies e hábitos alimentares

Dissertação (Mestrado em Manejo e Conservação de Recursos, Área de Concentração: Gestão Integrada de Recursos) – Centro de Estudos Ambientais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Orientador: Nivar Gobbi. Co-orientador: Emerson M. Vieira

A vegetação de Cerrado ocupa aproximadamente 2 milhões de km^2, a maior parte no Brasil Central. Em savanas, como o Cerrado, o fogo é um dos principais fatores determinantes da estrutura da vegetação. Mudanças na vegetação podem influenciar a fauna associada ao Cerrado, onde ocorrem mais de 60 espécies de pequenos mamíferos. O objetivo desse estudo foi investigar os efeitos do fogo em comunidades de pequenos mamíferos no cerrado no Brasil Central. Analisei a diversidade, composição de espécies e a abundância relativa das mesmas nas comunidades antes e depois de

queimadas prescritas em áreas sob diferentes regimes de queima. Avaliei também, antes e depois de eventos de fogo, a disponibilidade de alimento (frutos e invertebrados) e a dieta dos pequenos mamíferos mais abundantes. Antes das queimadas as áreas tratamento não diferiam quanto aos parâmetros analisados, mas após as queimadas apresentaram diferenças significativas. Houve uma redução da população de *Bolomys lasiurus* e um aumento das populações de *Calomys callosus e Calomys tener,* após o fogo. A abundância de frutos foi reduzida após o fogo, mas a biomassa de invertebrados se manteve quase inalterada. As espécies mais comuns (*B. lasiurus*, *O. subflavus*, *C. callosus* e *C. tener*) apresentaram uma dieta onívora. No entanto, as duas espécies do gênero *Calomys*, que aumentaram a proporção de invertebrados em suas dietas, foram favorecidas pelo fogo.

Flores, P.A.C. 2003. Ecologia do tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) no sudeste do Brasil

Programa de Pós-Graduação em Biociências - Zoologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Nelson Ferreira Fontoura

O golfinho *Sotalia fluviatilis*, um pequeno cetáceo ainda pouco conhecido, foi estudado entre 1993 e 2002 no sul do Brasil através de saídas sistemáticas de embarcação, observações comportamentais e técnicas de foto-identificação. A área de estudo localiza-se na Baía Norte (27°23' – 27°35'S, 48°33' – 48°30'W), incluindo a Área de Proteção Ambiental do Anahtomirim (APAA), unidade de conservação de uso múltiplo e direto criada em 1992 para assegurar a proteção destes golfinhos. São apresentados dados de residencia e fidelidade de uso de locais, área de vida, padrões de movimento, distribuição, ocorrência, variáveis ambientias relacionada assim como tamanho e composição de grupo. Quando disponível, as mesmas informações são dadas para o golfinho nariz de garrafa *Tursiops truncatus* e comparadas a *S. fluviatilis*. Residência do golfinho atingiu até 10 anos, com indivíduos presentes entre 25,8 a 76,2% do período de estudo (média = 56,96%). 'Prováveis machos' não atingiram a residência tão longa quanto fêmeas, embora apresentem freqüências de residência similares. Apesar disto, todas identificações e reavistagens ocorreram em uma área muito pequena, majoritariamente dentro da APAA. O golfinho *S. fluviatilis* pare ser residente pelo menos em baías e outros estuários. Indivíduos apresentaram áreas de vida extremamente pequenas e padrão de movimentos diários consistente em profundidades próximas de 3m. As médias de tamanho de área de vida (13,38 km² ± 1,92 através do método do Mínimo Polígono Convexo e 15,22 km² ± 0,66 pelo estimador kernel) não diferiram entre os métodos aplicados. As médias de tamanho das áreas de concentração foram extremamente pequenas (média = 1,49 km² com 50% UD (distribuição de utilização) e 0,87 km² com 25% UD). Houve extensiva sobreposição de áreas de vida e de áreas de concentração. As distâncias percorridas pelos golfinhos variaram de 0,16 a 28,97km/dia (média = 5,65 ± 0,56km/dia, Desvio Padrão = 5,36), com taxa de movimento mínima de 2,6 ± 0,2 km/h (DP = 2,02). Os padrões de movimento variaram sazonalmente com maiores valores de distância percorrida e taxa de movimento no inverno e no inverno e verão, respectivamente. Estas diferenças devem estar relacionadas a disponibilidade e movimentos de presa e ao maior tráfego de embarcações no verão. Os valores obtidos para áreas de vida e distância percorrida são menores do que os da maioria de outros pequenos cetáceos. Pode-se considerar a porcentagem das áreas de vida dentro dos limites da APAA como moderadamente alta a alta dependendo do método aplicado (54,06% ou 5,9km² pelo Mínimo Polígono Convexo e 74,71% ou 11,35km² usando kernel). De qualquer forma, as áreas de concentração em ambos os níveis de 50 e 25% UD ficaram dentro da APAA. As espécies *S. fluviatilis* e *T. truncatus* diferiram quanto a ocorrência sazonal, índices de avistagem, avistagem por unidade de esforço, assim como em relação a tamanho e composição de grupo. Estes parâmetros foram distintos para *S. fluviatilis* mas similares para *T. truncatus* em outras áreas de ocorrência destas espécies. Além disso, *S. fluviatilis* foi encontrada apenas na parte centro-oeste da Baía Norte, enquanto *T. truncatus* ocorreu principalmente no setor leste. A distância média entre avistagens das espécies obtidas em um mesmo dia (n = 19 dias) variou de 0,18 a ~15km (média = 6,9km). Foram observadas ambas espécies predando sobre as mesmas espécies de peixes, *S. fluviatilis* abandonando área previamente ocupada devido a chegada de *T. truncatus* assim como um *S. fluviatilis* adulto com fortes marcas de dentes provavelmente causadas por *T. truncatus*. A

segregação espacial verificada entre estas espécies de golfinho na área de estudo não foi explicada claramente por diferencás entre as variáveis ambientais analisadas, sugerindo que fatores ecológicos com competição e agressão inter-específica poderia estar envolvida, influenciando também a estrutura social de *S. fluviatilis* na área de estudo. Os resultados obtidos apresentam implicações para a conservação de *S. fluviatilis* na Baía Norte e, sobretudo, na APAA. Entre estas detaca-se: a criação de uma zona tampão a sul dos atuais limites da APAA, incluindo a área de vida total; o estabelecimento de constante e adequada fiscalização do tráfego de embarcações e da pesca ao menos nas áreas de concentração, e a regulamentação do tráfego de embarcações e da maricultura em áreas importantes nas quais ainda não exista legislação pertinente.

Haag, T. 2004. Análises das relações filogenéticas entre as espécies do gênero *Calomys* (Sigmodontinae, Rodentia) por seqüenciamento do gene mitocondrial citocromo b

Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Molecular) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Margarete Suñe Mattevi

Calomys Waterhouse 1837 is one of the most speciose genus of the Phyllotini tribe of the South American sigmodontine rodents, being considered the most generalized of all among them and may closely resemble the ancestral condition of this taxon. The genus is found predominately is southern South America, and has been proposed that its original area of differentiation would have been the Andes of southern Peru and Bolivia and of northern Chile and Argentina with subsequent occupation of the lowlands of the Continent. The hypothesis, then, is that the species of *Calomys* of high altitudes would be carriers of most primitive characters than those presents in the species that inhabit the lowlands, which would be more recent. The aim of this investigation was to obtain sequences of the mitocondrial gene cytochrome b of three Brazilian taxa ("lowlands") of *Calomys* and add them to other phylogenies from the literature in which representatives of the "highlands" prevailed.

The different methods of analysis (parsimony, likelihood, neighbor-joining, and Bayesian) employed in two sets of data, one including the Brazilian species we colleted only; and the other, these species plus others from east of South America mainly and whose phylogeny had been proposed already. All of these methods, for both groups of data, showed very similar topologies and supported the genus monophyly.

Parsimony's and neighbor-joining analyses of the Brazilian species showed a clade that included all of the specimens of *C. expulsus* to which *C. laucha* and *C. tener* linked subsequently. By Maximum-likelihood method and Bayesian analysis *C. tener* together with *C. laucha* formed a clade which joined to the clade constituted by the *C. expulsus* specimens.

The analyses that included all South American species of the genus *Calomys* showed a monophyletic group, characterized by having two major clades. One of these included the species associated with the "lowlands" biomes only and the other to species of averages to high altitudes. The time of divergence of the genus was of 13,5 MY and the division of the genus in the two major clades occurred abut 12 MY ago.

Pessoa, D.M.A. 2003.Visão de cores em calitriquídeos (*Callithrix penicillata*, *Leontopithecus chrysomelas* e *Saguinus midas niger*): implicações ecológicas

Tese (Doutorado em Biologia Animal) . Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, DF. Orientador: Dr. Carlos Alberto Bezerra Tomaz

Dentre os mamíferos placentários, apenas os primatas apresentam tricromatismo. Tricromatismo polimórfico pode ser encontrado em muitos primatas neotropicais e em alguns prossímios. Nestas espécies, existe um único locus polimórfico no cromossomo X, que normalmente apresenta três alelos funcionais. Consequentemente, fêmeas heterozigotas são tricromatas, enquanto fêmeas homozigotas e machos são dicromatas, totalizando seis fenótipos visuais. Aparentemente, o tricromatismo oferece vantagens na seleção de frutos maduros dos verdes ou verdosos. Contudo, as vantagens do tricromatismo em localizar alimentos na faixa vermelho/laranja do espectro podem não se aplicar a todas as condições. Devido à

ampla distribuição geográfica dos calitriquídeos, ocupação de diversos habitats e diferenciação ecológica em determinados ambientes, a sua diversidade alimentar é substancial. Portanto, os exatos comportamentos alimentares envolvidos na manutenção do tricromatismo devem variar de espécie para espécie. Foi sugerido que bons estudos de visão de cores deveriam incluir evidencias comportamentais com um criterioso controle de brilho. Mesmo assim, poucos experimentos comportamentais tem investigado a visão de cores de calitriquídeos. Desta forma, o presente trabalho tencionou desenvolver um novo teste, ecologicamente baseado, para investigar a percepção de cores de primatas, e utilizar esta metodologia no estudo da percepção de cores de três espécies de calitriquídeos, com ecologias alimentares diferentes. Os estímulos utilizados foram escolhidos com base em testes preliminares realizados em seres humanos daltônicos, e lembravam a composição espectral de frutos e folhas. Cinco sagüís-do-cerrado (*Callithrix penicillata*), seis micos-leões-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) e quatro sauins-pretos (*Saguinus midas niger*) foram testados sob condições semi-naturais utilizando um paradigma de aprendizagem discriminativa. Os dados mostram que a visão de cores nas três espécies é semelhante, com a existencia de machos dicromatas e fêmeas dicromatas ou tricromatas. Percepções de cores sutilmente diferentes foram detectadas entre os sujeitos tricromatas. Estes achados estão de acordo com a existência de um polimorfismo visual em calitriquídeos, com cada fenótipo desfrutando de capacidades levemente diferentes. Diferenças nos desempenhos de animais que apresentam diferentes percepções de cores nunca foram demonstradas através de tarefas similares às enfrentadas pelos primatas na natureza. As vantagens de cada tipo de tricromatismo, na natureza, podem ser diferentes. Esta é a primeira vez que estímulos naturalísticos são utilizados para correlacionar as diferentes habilidades de discriminação de cores dos primatas com seus respectivos fenótipos visuais.

Ribeiro, S. 2003. Ecologia comportamental do golfinho chileno, *Cephalorhynchus eutropia* (Gray, 1846): Seleção de habitat e interações com atividades antrópicas no Sul do Chile

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Orientador:** Thales Renato Ochotorena de Freitas

Os mares e oceanos vêm sendo intensamente impactados por diversas atividades antrópicas, as quais vêm provocando a diminuição dos recursos naturais devido a sobrepesca, poluição e o aumento do tráfego de embarcações. A perda de habitat críticos decorrentes do intenso uso das zonas litorâneas tem sido uma das maiores ameaças aos cetáceos costeiros. O Chile possui uma grande diversidade de baleias e golfinhos, porém o golfinho chileno *(Cephalorhynchus eutropia)* é a única espécie endêmica às águas costeiras deste país. Na porção sul da distribuição de C. *eutropia* (fiordes e canais) há uma grande sobreposição da indústria de aqi.iicultura (uma das atividades antrópicas mais importantes no sul do Chile) aos principais locais de ocorrência desta espécie. Observações a partir de terra foram realizadas com o objetivo de estudar a seleção de habitat dos golfinhos chilenos em pequena escala espacial e avaliar as reações comportamentais desta espécie em relação ao tráfego de embarcações na Baía Yaldad, onde há intenso cultivo de mexilhão e de salmão. Utilizou-se um teodolito para marcar a posição dos golfinhos e um total de 293,5 horas de esforço foram realizadas entre os meses de janeiro a abril de 2002. O padrão de uso de habitat concentrado a uma pequena porção da área de estudo mostrou que os golfinhos selecionam locais rasos, próximos à costa e próximo aos rios. As atividades dos golfinhos foram influenciadas pelo regime de maré e o forrageio foi a principal atividade realizada na baía. A aqi.iicultura representou um impacto negativo devido à redução de espaço disponível aos animais e ao aumento do tráfego de embarcação, que afetou consideravelmente os padrões comportamentais de C. *eutropia.* A presença, os padrões de movimento e uso de habitat dos golfinhos chilenos deve ser levada em consideração na regulamnetação das atividades de aqi.iicultura e nas políticas de manejo dos ecossistemas costeiros. Visto que predadores marinhos topo de cadeia podem ser considerados indicadores ambientais, a conservação dos ecossistemas marinhos poderia ser abordada pela descrição dos movimentos e seleção de habitat de cetáceos que atuariam como espécies guarda-chuva.

Kajin, M. 2004. Populações de *Didelphis aurita* (Didelphimorphis, Didelphidae) na Floresta Atlântica de encosta em Guapimirim, estado do Rio de Janeiro. Comparação de métodos de estimativa populacional e tabelas de vida.

Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Orientador: Rui Cerqueira

Para realizar um estudo demográfico de *Didelphis aurita* (Didelphimorphia, Didelphidae) numa área de Mata Atlântica, Guapimirim, estado do Rio de Janeiro, foi usado bimestralmente o método de captura, marcação e recaptura. O primeiro objetivo desta dissertação foi analisar a dinâmica populacional através dos fatores intrínsecos. Os parâmetros populacionais foram calculados através de tabelas de vida horizontais. As tabelas de vida foram feitas usando-se coortes de fêmeas (de 1997 até 2002), dividida nas cinco classes etárias. A idade das fêmeas foi estimada de acordo com desenvolvimento de dentição. A fecundidade mostrou correlação significativa e negativa com sobrevivência, a mortalidade também foi negativamente correlacionada com valor reprodutivo, e os valores reprodutivo e reprodutivo residual mostraram correlação significativa e positiva. Foram usadas as Matrizes de Leslie para obter uma projeção do tamanho populacional na estação reprodutiva seguinte. Os valores projetados pelas matrizes foram comparados com os valores observados através do teste Qui-quadrado tradicional. Na maioria dos casos estes valores deferem entre si, portanto foi concluído que esse tipo de estimar o tamanho populacional no futuro não foi adequado para *Didelphis aurita.* O segundo objetivo desta dissertação foi analisar a variação populacional e comparar dois métodos de estimativa do tamanho populacional – o determinístico e o probabilístico. Os resultados sugerem que o método determinístico subestima o tamanho populacional, porem demonstra a variação do tamanho populacional no tempo de modo adequado. Quando o tamanho populacional aumentou, a subestimativa do método determinístico aumentou.

Rodrigues, F.H.G. 1996. História natural e biologia comportamental do Veado Campeiro (*Ozotoceros bezoarticus)* em Cerrado do Brasil Central

Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas (Área de Ecologia). Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Orientador: Dr. Emygdio L.A. Monteiro-Filho

O veado campeiro, *Ozotoceros bezoarticus* L. 1758, foi estudado de fevereiro de 1994 a maio de 1995 no Parque Nacional das Emas, Goiás. Neste período foram obtidas informações sobre comportamento social, alimentação, densidade populacional e área de vida. A densidade populacional no Parque Nacional das Emas foi estimada em 1 ind./ 100 ha, ou uma população estimada em torno de 1.300 indivíduos. A maioria dos registros visuais (avistamentos) foi de indivíduos solitários. Os grupos apresentaram em média 1,97 indivíduos, mas não tinham tamanho nem composição fixos. Alguns indivíduos, porém, permaneceram juntos um ao outro por longo tempo (até seis meses), numa relação mais estreita. A época de nascimento de filhotes foi de setembro a outubro e os filhotes permaneceram junto às mães por pelo menos sete meses. Os chifres dos machos caíram em abril e maio, quando os novos começaram a nascer imediatamente. Em agosto e setembro os chifres perderam o velame e permaneceram sem velame até abril do ano seguinte, quando novamente começaram a cair. Os veados apresentaram preferência alimentar por flores e ervas, sendo gramíneas pouco consumidas. Grande variedade de espécies de plantas foi consumida, sendo que as partes mais tenras, como folhas novas, brotos e flores foram preferidas, configurando uma tática alimentar do tipo herbívoro "podador". As áreas de vida (média 82,35 ± 45,15 km^2 - método do Mínimo Polígono Convexo - e 91,15 ± 58,11 km^2, método da Elipse com 95% das localizações) e os deslocamentos observados (média 1,64 ± 0,52 km) foram grandes em comparação com os registrados para outros cervídeos. A atividade dos veados foi contínua, com um pico diurno e um noturno. O fogo é um fator que pode influenciar os padrões de deslocamento e a dieta do veado campeiro. A realização de queimadas controladas seria a melhor forma manejo do fogo no Parque Nacional das Emas.

COLEÇÕES

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Av. Nazaré, 481. Ipiranga. 04263-000 Sao Paulo - SP - BRASIL
Tel: (0xx11) 6165 8100. http://www.mz.usp.br
Curador: Dr. Mario de Vivo (mdvivo@usp.br)
Técnica responsável: Juliana Gualda Barros (jgbarros@usp.br).

Em 1890, o Conselheiro Francisco de Paulo Mayrink comprou, por duzentos contos de réis, o acervo do Museu Sertório, organizado pelo Coronel J. Sertório. Neste mesmo ano, fez a doação da coleção ao Governo do estado de São Paulo, juntamente com o acervo de um outro colecionador, de nome Pessanha. Estes acervos foram, em 1891, incorporados à Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo. Em 1892, o naturalista viajante do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Hermann von Ihering, foi convidado por Cezário Mota para vir a São Paulo e organizar um Museu oficial a partir do acervo do Museu Sertório e do material da Comissão Geográfica e Geológica do Estado. Em agosto de 1893, decidiu-se instalar definitivamente os acervos no edifício comemorativo da Independência, e a coleção passou a integrar a Seção de Zoologia do Museu Paulista, inaugurado em 1895.

Sob a direção de Hermann von Ihering, em 1894, iniciou-se a organização das coleções de Zoologia e Botânica, que ocupavam as torres laterais do Museu e deram origem às coleções científicas propriamente ditas.

Em 1939, todas as coleções zoológicas foram transferidas do Museu Paulista para o prédio atual, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, recebendo então a denominação "Departamento de Zoologia". Finalmente o Departamento foi transferido à USP em 1969, passando a se chamar "Museu de Zoologia".

Embora vários zoólogos tenham participado da construção do acervo de mamíferos do Museu de Zoologia, sem dúvida o mastozoólogo Carlos Octaviano da Cunha Vieira foi o maior responsável. Sob sua curadoria, a coleção cresceu muito em número de exemplares e representatividade geográfica, passando de 3.000 a mais de 8.000 exemplares. Durante o período curatorial deste zoólogo, a ampliação da coleção deveu-se a coletas realizadas pelo próprio Museu, e ainda por exemplares adquiridos da coleção do naturalista equatoriano A. M. Ollala.

Em 1959, Cory de Carvalho foi contratado pelo Museu. O material deste período e dos anos subsequentes foi colecionado principalmente durante a vigência da Expedição Permanente à Amazônia (EPA), chefiada por Paulo Emílio Vanzolini e financiada pela FAPESP. A coleção passou a contar então com 14.000 espécimes registrados.

A partir de 1982, Vanzolini acumulou as funções de curadoria das coleções de mamíferos, répteis e anfíbios. A principal coleção incorporada foi decorrente do convênio com o Carnegie Museum of Natural History de Pittsburgh, totalizando 3.500 mamíferos coletados por orientados de M. A. Mares no nordeste brasileiro.

Atualmente, Mario de Vivo é o curador da coleção de mamíferos, que conta com cerca de 37.000 exemplares. A amostragem é basicamente brasileira, e embora existam algumas regiões do país melhor amostradas (como o sudeste), a coleção é bastante equilibrada regionalmente. Neste sentido é a melhor coleção nacional.

O Museu de Zoologia situa-se fora do campus da Universidade, no bairro do Ipiranga. Visitas à coleção para estudo de material científico devem ser marcadas com antecedência, contactando-se o curador, Mario de Vivo (*mdvivo@usp.br*) ou a técnica responsável, Juliana Gualda Barros (*jgbarros@usp.br*).

Mario de Vivo

Estamos tornando a publicar nossa seção sobre coleções. Esta tem como objetivo principal divulgar as coleções brasileiras de mamíferos, facilitando o contato entre os pesquisadores e os curadores responsaveis. Estes estão convidados a entrar em contato com o Editor da seção ***Coleções*** *para divulgar as coleções sob sua responsabilidade.*

LITERATURA CORRENTE

ALIMENTAÇÃO

Bernard,E (1997): Folivory in *Artibeus concolor* (Chiroptera: Phyllostomidae): a new evidence. Chiroptera Neotropical 3(2), 77-79. (Pós Graduação em Ecologia Tropical, INPA, Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais – INPA/SI, C.P. 478, 69011-970, Manaus, AM, Brazil. E-mail: ebernard@inpa.gov.br)

Cáceres,NC (2002): Food habits and seed dispersal by the

White-Eared Opossum, *Didelphis albiventris*, in southern Brazil. Studies on Neotropical Fauna and Environment 37(2), 97-104. (CEUA, C.P. 051, Departamento de Biociências, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 79200-000, Aquidauana, MS, Brazil. E-mail: opossum00@hotmail.com)

Cortés,A; Miranda,E; Rau,JR; Jiménez,JE (2003): Feeding habits of guanacos *Lama guanicoe* in the high Andes of north-central Chile. Acta Theriologica 48(2), 229-237. (Departamento de Biología, Facultad de Ciencias, Universidad de La Serena, Casilla 599, La Serena, Chile. E-mail: jjimenez@ulagos.cl)

Delibes,M; Travaini,A; Zapata,SC; Palomares,F (2003): Alien mammals and the trophic position of the lesser grison (*Galictis cuja*) in Argentinean Patagonia. Can. J. Zool. 81, 157-162. (Department of Applied Biology, Estación Biológica de Doñana, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Avenida Maria Luisa s/n, 41013 Sevilla, Spain. E-mail: mdelibes@ebd.csic.es)

Di Beneditto,APM; Ramos,RMA; Siciliano,S *et al.* (2001): Stomach contents of delphinids from Rio de Janeiro southeastern Brazil. Aquatic Mammals 27(1), 24-28. (Universidade Estadual do Norte Fluminense, Laboratório de Ciências Ambientais, Av. Alberto Lamego 2.000, 28015-620, Campos, RJ Brazil)

Downer,CC (2001) Observations on the diet and habitat of the mountain tapir (*Tapirus pinchaque*). J. Zool. Lond. 254, 279-291. (Andean Tapir Fund, PO Box 456, Minden, Nevada 89423, USA. E-mail: ccdowner@yahoo.com)

Dumont,ER (1997): Salivary pH and buffering capacity in frugivorous and insectivorous bats. Journal of Mammalogy 78(4), 1210-1219. (Department of Anatomy, Northeastern Ohio Universities, College of Medicine, 4209 State Route 44, P.O. Box 95, Rootstown, OH 44272)

Kays,RW (1999): Food preferences of kinkajous (*Potos flavus*): a frugivorous carnivore. Journal of Mammalogy 80(2), 589-599. (Division of Mammals, The Field Museum, Roosevelt Road at Lake Shore Drive, Chicago, IL 60605-2496 USA)

Laska,M; Baltazar,JML; Luna,ER (200): Food preferences and nutrient composition in captive pacas, *Agouti paca* (Rodentia, Dasyproctidae. Mammalian Biology 68, 31-41. (Department of Medical Psychology, University of Munich, Munich, Germany)

Mello,MAR; Schittini,GM; Selig,P; Bergallo,HG (2004): Seasonal variation in the diet of the bat *Carollia perspicillata* (Chiroptera: Phyllostomidae) in an Atlantic Forest area in southeastern Brazil. Mammalia 68(1), 49-55. (PPGE, IB, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), C.P. 6109, 13081-970, Campinas, SP, Brazil. E-mail: marmello@unicamp.com)

Priotto,J; Steinmann,A; Polop,J (2002): Factors affecting home range size and overlap in *Calomys venustus* (Muridae: Sigmodontinae) in Argentine agroecosystems. Mammalian Biology 67, 97-104. (Departamento de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Río Cuarto, Río Cuarto, Córdoba, Argentina)

Santori,RT; Astua de Moraes,D; Cerqueira,R (2004): Comparative Gross morphology of the digestive tract in tem Didelphidae marsupial species. Mammalia 68(1) 27-36. (Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, R. Dr. Francisco Portela 794, 24435-000, São Conçalo, RJ, Brasil. E-mail: rsantori@uerj.br)

COMPORTAMENTO

Aguiar,LMS; Marinho-Filho,J (2004): Activity patterns of nine phyllostomid bat species in a fragment of the Atlantic Forest in southeastern Brazil. Revista Brasileira de Zoologia 21(2), 385-390. (Marinho-Filho,J - Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF 70910-900, Brazil. E-mail: jmarinho@unb.br)

Ebensperger,LA (2001): No infanticide in the hystricognath rodent, *Octodon degus*: does ecology play a role? Acta Ethol. 3, 89-93. (Departamento de Ecología, P. Universidad Católica de Chile, Casilla 144-D, Santiago, Chile. E-mail: lebenspe@genes.bio.puc.cl)

Esbérard,C; Motta,AG; Oliveira,DM *et al.* (2003): Observação de fidelidade ao abrigo em *Molossos rufus* no Estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. Chiroptera Neotropical 9(1-2), 175-178. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO, Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: cesberard@terra.com.br)

Fragoso,JMV (1999): Perception of scale and resource partitioning by peccaries: behavioral causes and ecological implications. Journal of Mammalogy 80(3), 993-1003. (Department of Zoology, University of Florida, Gainesville, FL 32611)

Hassel,LB; Venturotti,A; Magalhães,FA de; Cuenca,S; Siciliano,S; Marques,FFC (2003): Summer sightings of dwarf minke whales (*Balaenoptera acutorostrata*) off the eastern coast of Rio de Janeiro State, Brazil. LAJAM 2(1), 47-50. (GEMM-Lagos, Laboratório de Ecologia, Departamento de Endemias Samuel Pessoa, ENSP/ FIOCRUZ, Rua Leopoldo Bulhões 1480, térreo, Manguinhos, 21041-210, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: sal@ensp.fiocruz.br)

Ibañez,C; Guillén,A; Juste,JB; Pérez-Jordá,JL (1999): Echolocation calls of *Pteronotus davyi* (Chiroptera: Mormoopidae) from Panama. Journal of Mammalogy 80(3), 924-928. (Estacíon Biológica de Doñana, Consejo Superior de Investigaciones Cinetíficas, Apartado 1056, 41080 Sevilla, Spain)

Lacey,EA; Braude,SH; Wieczorek,JR (1998): Solitary burrow use by adult Patagonian Tuco-tucos (*Ctenomys haigi*). Journal of Mammalogy 79(3), 986-991. (Museum of Vertebrate Zoology and Department of Integrative Biology, University of California, Berkeley, CA 94720)

Rosas,FCW; Monteiro-Filho,ELA; Oliveira,MR de (2002): Incidental catches of Franciscana (*Pontoporia*

blainvillei) on the Southern coast of São Paulo State and the coast of Paraná State, Brazil. LAJAM 1 (1), 161-167, Special Issue 1. (Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, C.P. 478, 69011-970, Manaus, AM, Brazil. E-mail: frosas@inpa.gov.br)

CONSERVAÇÃO E MANEJO

Aguiar,L (1998): Lista das espécies de morcegos ameaçadas para o Estado de São Paulo. / Espécies de morcegos ameaçadas de extinção no Estado do Rio de Janeiro. / Official Brazilian List of threatened bats species. Chiroptera Neotropical 4(1), 90-93. (Universidade de Brasília, C.P. 04474, 70919-970, Brasília, DF, Brazil. E-mail: chiroptera@uol.com.br)

Marinho-Filho,J; Reis,ML; Oliveira,OS de; Vieira,EM; Paes,MN (1994): Diversity Standards and Small Mammal Numbers: Conservation of the Cerrado Biodiversity. An. Acaa. bras. Ci. 66 (Supl. 1), 149-157. (Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, DF, Brazil)

Ojeda,RA; Stadler,J; Brandl,R (2003): Diversity of mammals in the tropical-temperate Neotropics: hotspots on a regional scale. Biodiversity and Conservation 12, 1431-1444. (Department of Animal Ecology, Faculty of Biology, Philipps-University Marburg, Karl-von-Frisch Str., D-35032 Marburg, Germany. E-mail: brandlr@mailer.unimarburg.de)

Regidor,H; Mosa,S; Núñez,A (2003): Confinamiento de uma colonia de *Tadarida brasiliensis*, una alternativa de manejo compatible com la conservación. Chiroptera Neotropical 9(1-2), 157-162. (Manejo de Fauna, Instituto de Recursos Naturales y Ecodesarrollo, Universidad Nacional de Salta Buenos Aires 177 (4400) Salta, Argentina. E-mail: sermosa@unas.edu.ar)

Rowcliffe,JM; Cowlishaw,G; Long,J (2003): A model of human hunting impacts in multi-prey communities. J. Appl. Ecology 40, 872-889. (Institute of Zoology, Zoological Society of London, Regent´s Park, London NW4RY, UK)

Tejedor,T (2003): First record of *Saccopteryx canescens* (Chiroptera: Emballonuridae) for Southeastern Peru. Chiroptera Neotropical 9(1-2), 162-164. (American Museum of Natural History, Central Park West at 79th Street, New York, NY 10024 USA. E-mail: tejedor@amnh.org)

DOENÇAS E PARASITISMO

Gomes,DC; Cruz,RP da; Vicente,JJ; Pinto,RM (2003): Nematode parasites of marsupial and small rodents from the Brazilian Atlantic Forest in the State of Rio de Janeiro, Brazil. Revista Brasileira de Zoologia 20 (4): 699-707. (Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados, Departamento de Helmintologia, Instituto Oswaldo Cruz, Avenida Brasil 4365, 21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: dcgomes@ioc.fiocruz.br)

Marigo,J; Rosas,FCW; Andrade,ALV *et al.* (2002): Parasites of Franciscana (*Pontoporia blainvillei*) from São Paulo and Paraná States, Brazil. LAJAM 1(1), 115-122, Special Issue 1. (Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 05508-000, São Paulo, SP, Brazil. E-mail: marigo@mtecnetsp.com.br)

Pinto,RM; Vicente,JJ; Rodrigues,H de O (1998): First report of *Thelazia californiensis* Price (Nematoda, Thelazioidea) in South América from the eyes of a brazilian deer, *Mazama gouazoupira* (Fischer) (Mammalia, Cervidae). Revista Brasileira de Zoologia 15(4), 1121-1124. (Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados, Departamento de Helmintologia, Instituto Oswaldo Cruz, Avenida Brasil 4365, 21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rmpinto@gene.dbbm.fiocruz.br)

Van Bressem,MF; Van Waerebeek,K; Jepson,PD; Raga,JÁ; Duignan,PJ; Nielsen,O; Beneditto,AP di; Siciliano,S; Ramos,R; Kant,W; Peddemors,V; Kinoshita,R; Ross,OS; López-Fernandez,A; Evans,K; Crespo,E; Barrett,T (2001): An insight into the epidemiology of dolphin morbillivirus worldwide. Veterinary Microbiology 81, 287-304. (Pasaje Palmira 196, San Isidro, Lima 27, Peru. E-mail: mariefvb@terra.com.pe)

ECOLOGIA

Bergallo,HG; Magnusson,WE (1999): Effects of climate and food availability on four rodent species in southeastern Brazil. Journal of Mammalogy 80(2), 472-486. (Setor de Ecologia, IB Roberto Alcântara Gomes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: bergallo@uerj.br)

Bergallo,HG; Esbérard,C; Mello,MAR *et al.* (2003): Bat species richness in Atlantic Forest: What is the minimum sampling effort? Biotropica 35(2), 278-288. (Departamento de Ecologia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: bergallo@uerj.br)

Briani,DC; Palma,ART; Vieira,EM; Henriques,RPB (2004): Post-fire succession of small mammals in the Cerrado of central Brazil. Biodiversity and Conservation 13, 1023-1037. (Centro de Estudos Ambientais, UNESP, Av. 24-A, 1515, Bela Vista, 13506-900, Rio Claro, SP, Brazil. E-mail: dcbriani@bol.com.br)

Castillo,E; Priotto,J; Ambrosio,AM; Provensal,MC; Pini,N; Morales,MA; Steinmann,A; Polop,JJ (2003): Commensal and wild rodents in an urban area of Argentina. International Biodeterioration & Biodegradation 52, 135-141. (Departamento de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Río Cuarto, Agencia Postal N⁰ 3, X5084ZAB Río Cuarto, Córdoba, Argentina. E-mail: jpolop@exa.unrc.edu.ar)

Coelho,DC (1998): Population ecology and natural history of *Lonchophylla dekeyseri*, a Cerrado´s endemic bat. Chiroptera Neotropical 4(2), 100-101. (Mestrado em Ecologia, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, DF, Brasil)

Juarez,KM; Marinho-Filho,J (2002): Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in Central Brazil. Journal of Mammalogy 83(4), 925-933. (Marinho-Filho,J - Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, DF, Brazil. E-mail: macfadem@zaz.com.br)

Machado,ICS; Sazima,I; Sazima,M (1998): Bat pollination of the terrestrial herb *Irlbachia alata* (Gentianaceae) in northeastern Brazil. Plant Systematics and Evolution 209, 231-237. (Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, 50739-970, Recife, Pernambuco, Brazil.)

Mello,MAR (2003): Morcegos gostam de pimentas. Ciência Hoje 32(189), 74-76. (PPGE, IB, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), C.P. 6109, 13081-970, Campinas, SP, Brazil. E-mail: marmello@unicamp.com)

Mello,MAR (2003): Projeto Morcegos & Plantas. Ciência Online, ano II(8). (http://www.cienciaonline.org/revista/02_08/colunas/cientistas/index.html) (PPGE, IB, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), C.P. 6109, 13081-970, Campinas, SP, Brazil. E-mail: marmello@unicamp.com)

Meserve,PL; Martínez,DR; Rau,JR; Murúa,R; Lang,BK; Muñoz-Pedreros,A (1999): Comparative demography and diversity of small mammals in Precordilleran Temperate Rainforest of southern Chile. Journal of Mammalogy 80(3), 880-890. (Department of Biological Sciences, Northern Illinois University, DeKalb, IL 60115-2861)

Pardini,R; Trajano,E (1999): Use of shelters by the neotropical river otter (*Lontra longicaudis*) in na Atlantic forest stream, Southeastern Brazil. Journal of Mammalogy 80(2), 600-610. (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, C.P. 11461, 05422-970, São Paulo, Brazil)

Pope,TR (1998): Effects of demographic change on group kin structure and gene dynamics of populations of red howling monkeys. Journal of Mammalogy 79(3), 692-712. (Department of Biological Anthropology & Anatomy, Box 90383, Duke University, Durham, NC 27708)

Rosas,FCW; Barreto,AS; Monteiro-Filho,EL de A (2003): Age and growth of the estuarine dolphin (*Sotalia guianensis*) (Cetacea, Delphinidae) on the Paraná coast, southern Brazil. Fishery Bulletin 101(2), 377-383. (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Laboratório de Mamíferos Aquáticos, C.P. 478, 69011-970, Manaus, AM, Brazil. E-mail: frosas@inpa.gov.br)

Salvatori,V; Vaglio-Laurin,G; Meserve,PL; Boitani,L; Campanella,A (1999): Spatial organization, activity, and social interactions of culpeo foxes (*Pseudalopex culpaeus*) in north-central Chile. Journal of Mammalogy 80(3), 980-985. (Dipartimento di Biologia Animale e dell´Uomo, Università degli Studi di Roma La Sapienza, viale dell´Università 32, 00185 Roma, Italy)

Sampaio,EM; Kalko,EKV; Bernard,E *et al.* (2003): A biodiversity assessment of bats (Chiroptera) in a Tropical lowland rainforest of Central Amazônia, including methodological and conservation considerations. Studies on Neotropical Fauna and Environment 38(1), 17-31. (Kalko,EKV - University of Ulm, Experimental Ecology, Albert-Einstein Allee 11, 89069 Ulm, Germany. E-mail: elisabeth.kalko@biologie.uni-ulm.de)

Seamon,JO; Adler,GH (1999): Short-term use of space by a Neotropical Forest Rodent, *Proechimys semispinosus*. Journal of Mammalogy 80(3), 899-904. (Department of Marine and Wildlife Resources, P.O. Box 3730, Pago Pago, American Samoa 96799)

Siciliano,S; Brito,JL; Azevedo,AF (1999): Seasonal occurrence of killer whales (*Orcinus orca*) in waters of Rio de Janeiro, Brazil. Mammalian Biology 64, 251-255. (Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, Universidade Ferderal do Rio de Janeiro, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: siciliano@openlink.com.br)

Simmons,NB; Voss,RS; Peckham,HC (2000): The bat fauna of the Saül region, French Guiana. Acta Chiropterologica 2(1), 23-36. (Department of Mammalogy, Division of Vertebrate Zoology, American Museum of Natural History, New York, NY 10024, USA. E-mail: simmons@amnh.org)

Stevens,RD; Willig,MR (1999): Size assortment in new world bat communities. Journal of Mammalogy 80(2), 644-658. (Department of Biological Sciences and The Museum, Texas Tech University, Lubbock, TX 79409-3131 USA)

Taraborelli,P; Corbalán,V; Giannoni,S (2003): Locomotion and escape modes in rodents of the Monte Desert (Argentina). Ethology 109, 475-485. (Grupo de Investigations de la Biodiversidad, Instituto Argentino de Investigaciones de las Zonas Aridas-CONICET, Mendoza, Argentina)

Tomblin,DC; Adler,GH (1998): Differences in habitat use between two morphologically similar tropical Forest rodents. Journal of Mammalogy 79(3), 953-961. (Virginia Polytechnic Institute and State University, Department of Biology, Blacksburg, VA 24061)

EVOLUÇÃO

Araújo,AM de (2004): Spreading the evolutionary synthesis: Theodosius Dobzhansky and genetics in Brazil. Genetics and Molecular Biology 27(3), 467-475. (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Genética, C.P. 15053, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brazil. E-mail: aldomel@portoweb.com.br)

Bonvicino,CR; Otazu,IB; D'Andrea,PS (2002): Karyologic

evidence of diversification of the genus *Thrichomys* (Rodentia, Echimyidae). Cytogenetic and Genome Research 97, 200-204. (Instituto Nacional de Câncer, Diretoria de Pesquisa, Divisão de Genética, Rua André Cavalcanti 37, 4° andar, 20231-050, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: cibelerb@inca.org.br)

Bonvicino,CR; Moreira,MAM (2001): Molecular phylogeny of the genus *Oryzomys* (Rodentia: Sigmodontinae) based on cytochrome *b* DNA sequences. Molecular Phylogenetics and Evolution 18(2), 282-292. (Instituto Nacional de Câncer, Diretoria de Pesquisa, Divisão de Genética, Rua André Cavalcanti 37, 4° andar, 20231-050, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: cibelerb@inca.org.br)

Borges,BN do; Harada,ML (2004): Divergent evolution and purifying selection of the H (FUT1) gene in New World monkeys (Primates, Platyrrhini). Genetics and Molecular Biology 27(3), 342-349. (Universidade Federal do Pará, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Genética, Laboratório de Biologia Molecular "Francisco Mauro Salzano", R. Augusto Correa 01, Belém, Pará, Brazil. E-mail: harada@ufpa.br)

Hoekstra,HE; Hoekstra,JM (2001): Na unusual sex-determination system in South American Field Mice (genus *Akodon*): The role of mutation, selection, and meiotic drive in maintaining XY females. Evolution 55(1), 190-197. (Department of Ecology and Evolutionary Biology, University of Arizona, Tucson, Arizona 85721. E-mail: hopi@u.arizona.edu)

Lewis-Oritt,N; Porter,CA; Baker,RJ (2001): Molecular Systematics of the Family Mmormoopidae (Chiroptera) based on cytochrome b and recombination activating gene 2 sequences. Molecular Phylogenetics and Evolution 20(3), 426-436. (Baker,RJ - Department of Biological Sciences, Texas Tech University, Lubbock, Texas 79409. E-mail: rjbaker@ttu.edu)

Michaux,J; Catzeflis,F (2000): The Bushlike Radiation of Muroid rodents is exemplified by the molecular phylogeny of the LCAT nuclear gene. Molecular Phylogenetics and Evolution 17(2), 280-293. (Laboratoire de Paléontologie, Institut des Sciences de l'Evolution, UMR 5554 CNRS, Université de Montpellier 2, 34095 Montpellier, France)

Simmons,NB; Conway,TM (2001): Phylogenetic relationships of mormoopid bats (Chiroptera: Mormoopidae) based on morphological data. Bulletim of the Am. Museum of Natural History 258, 1-97. (Division of Vertebrate Zoology (Mammalogy) Am. Museum of Natural History).

FISIOLOGIA E FUNÇÃO

Luna,F; Antinuchi,CD; Busch,C (2002): Digging energetics in the South American rodent *Ctenomys talarum* (Rodentia, Ctenomyidae). Can. J. Zool. 80, 2144-2149. (Ecofisiologia, Dto. Biología, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad Nacional de Mar del Plata, Funes 3250, CC1245, 7600, Mar del Plata, Argentina. E-mail: fluna@mdp.edu.ar)

Nespolo,RF; Opazo,JC; Rosenmann,M; Bozinovic,F (1999): Thermal acclimation, maximum metabolic rate, and nonshivering thermogenesis of *Phyllotis xanthopygus* (Rodentia) in the Andes Mountains. Journal of Mammalogy 80(3), 742-748. (Departamento de Ecología, Faculdad de Ciencias Biológicas, Pontificia Universidad Católica de Chile, Casilla 114-D, Santiago, Chile)

GENÉTICA

Andrades-miranda,J; Oliveira,LFB de; Lima-Rosa,CAV *et al.* (2002): Genetic studies in representatives of genus Rhipidomys (Rodentia, Sigmodontinae) from Brazil. Acta Theriologica 47(2), 125-135. (Margarete S. Mattevi - Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, C.P. 15053, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brazil. E-mail:mattevi@terra.com.br)

Bonvicino, CR; Otazu, IB; Borodin, PM (1999): Chromosome variation in *Oryzomys subflavus* species group (Sigmodontinae, Rodentia) and its taxonomic implication. Cytologia 64, 327-332. (Instituto Nacional de Câncer, Diretoria de Pesquisa, Divisão de Genética, Rua André Cavalcanti 37, 4° andar, 20231-050, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: cibelerb@inca.org.br)

Fagundes,V; Yonenaga-Yassuda,Y (1998): Evolutionary conservation of whole homeologous chromosome arms in the Akodont rodents *Bolomys* and *Akodon* (Muridae, Sigmodontinae): maintenance of interstitial telomeric segments (ITBs) in recent event of centric fusion. Chromosome Research 6, 643-648. (Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, C.P. 11461, 05422-970, São Paulo, SP, Brazil. E-mail: vfagunde@usp.br)

Fagundes,V; Christoff,AU; Amaro-Ghilard,RC; Scheibler,DR; Yassuda,YY (2003): Multiple interstitial ribosomal sites (NORs) in the Brazilian squirrel *Sciurus aestuans ingrami* (Rodentia, Sciuridae) with 2n=40: an overview of *Sciurus* cytogenetics. Genetics and Molecular Biology, 26(3), 253-257. (Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Marechal Campos 1468, 29040-070, Maruípe, Vitória, ES, Brazil. E-mail: vfagunde@uol.com.br)

Freitas,TRO de (1997): Chromosome polymorphism in *Ctenomys minutus* (Rodentia – Octodontidae). Brazilian Journal of Genetics 20(1), 1-7. (Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, C.P. 15053, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: trof@if1.if.ufrgs.br)

Gava,A; Freitas,TRO; Olimpio,J (1998): A new karyotype for the genus *Cavia* from a southern island of Brazil (Rodentia – Caviidae). Genetics and Molecular Biology 21(1), 77-80. (Deparamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, C.P. 15053, 91501-970,

Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: gava@if.ufrgs.br)

Maroja,LS; Almeida,FC; Seuánez,HN (2003): Genetic differentiation in geographically close populations of the water rat *Nectomys squamipes* (Rodentia, Sigmodontinae) from the Brazilian Atlantic Forest. Genetics and Molecular Biology, 26(4), 403-410. (Seuánez,HN - Instituto Nacional de Câncer, Diretoria de Pesquisa, Divisão de Genética, Rua André Cavalcanti 37, 4º andar, 20231-050, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: genetics@inca.gov.br)

Pereira Jr.,HRJ; Jorge,W; Costa,MELT da (2004): Chromossome study of Anteaters (Myrmecophagideae, Xenarthra) – A preliminary report. Genetics and Molecular Biology 27(3), 391-394. (Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, Rua Carrara 111, Bairro Bandeirantes, 31340-710, Belo Horizonte, MG, Brazil. E-mail: wiljorge@icb.ufmg.br)

Sarno,RJ; Franklin,WL; O´Brien,SJ; Johnson,WE (2001): Patterns of mtDNA and microsatllite variation in an island and mainland population of guanacos in southtern Chile. Animal Conservation 4, 93-101. (Laboratory of Genomic Diversity, National Cancer Institute, Frederick, Maryland 21702-1201, USA. E-mail: rjsarno@mail.ncifcrf.gov)

Silva,MJ de J; Yonenaga-Yassuda,Y (1997): New karyotypes of two related species of *Oligoryzomys* genus (Cricetidae, Rodentia) involving centric fusion with loss of NORs and distribution of telomeric (TTAGGG)n sequences. Hereditas 127, 217-229. (Yonenaga-Yassuda,Y – Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, C.P. 11461, 05422-970, São Paulo, SP, Brazil. E-mail: mariajo@usp.br)

Silva,MJ de J; Yonenaga-Yassuda,Y (1998): Karyotype and chromosomal polymorphism of an undescribed *Akodon* from Central Brazil, a species with the lowest known diploid chromosome number in rodents. Cytogenetics and Cell Genetics 81, 46-50. (Yonenaga-Yassuda,Y – Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, C.P. 11461, 05422-970, São Paulo, SP, Brazil. E-mail: mariajo@usp.br)

Storz,JF (1999): Genetic consequences of mammalian social structure. Journal of Mammalogy 80(2), 553-569. (Department of Biology, Boston University, 5 Cummington Street, Boston, MA 02215 USA)

LIVROS

Jones, M.; Dickman, C. & Archer, M. (Eds.) 2003. Predators with pouches. The biology of carnivorous marsupials. CSIRO Publishing, Collingwood.

Rambaldi, D. M. & Oliveira, D. A. S. (Orgs.) 2003. Fragmentação de ecossistemas. Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de política públicas. MMA/SBF, Brasília. (Solicitar grátis ao Ministério do Meio Ambiente, CID Ambiental, Esplanada dos Ministérios, Bloco B - Térreo, 70068-900, Brasília, DF.)

MISCELÂNEA

Barquez,R; Carrizo,LV; Ferro,LI *et al.* (2003) Primer caso de albinismo total para *Sturnira erythromos* (Tschudi, 1844)- (Chiroptera-Phyllostomidae). Chiroptera Neotropical 9(1-2), 166-169. (Colección mamíferos Lillo, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo 255, Tucumán, Argentina. E-mail: rubenbarquez@arnet.com.ar)

Esbérard,C (2003): Armadilha para retirada de morcegos abrigados em telhado. Chiroptera Neotropical 9(1-2), 164-166. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO, Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: morcegos@pcrj.rj.gov.br)

Gómez-Laverde,M; Montenegro-Díaz,O; Lopes-Arévalo,H; Cadena,A; Bueno,ML (1997): Karyology, morphology, and ecology of *Thomasomys laniger* and *T. niveipes* (Rodentia) in Colômbia. Journal of Mammalogy 78(4), 1282-1289. (Fundación Ulamá, Apartado 93674, Santafé de Bogotá, Colombia)

Mendel,SM; Vieira,MV (2003): Movement distances and density estimation of small mammals using the spool-and-line technique. Acta Theriologica 48(3), 289-300. (Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, C.P. 68020, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: sylviamendel@bol.com.br)

Stern,AA; Kunz,TH (1998): Intraspecific variation in postnatal growth in the greater spear-nosed bat. Journal of Mammalogy 79(3), 755-763. (Department of Biology, Boston University, Boston, MA 02215)

MORFOLOGIA

Birch,JM (1997): Comparing wing shape of bats: The merits of principal-components analysis and relative-warp analysis. Journal of Mammalogy 78(4), 1187-1198. (Department of Biology, Northern Arizona University, Flagstaff, AZ 86011)

Moreira,JR; Clarke,JR; MacDonald,DW (1997): The testis of capybaras (*Hydrochoerus hrydrochaeris*). Journal of Mammalogy 78(4), 1096-1100. (Parque Rural, C.P. 02372, 70770-900, Brasília, Distrito Federal, Brazil).

Schleich,CE; Busch,C (2004): Functional morphology of the middle ear of *Ctenomys talarum* (Rodentia: Octodontidae). Journal of Mammalogy 85(2), 290-295. (Departamento de Biología, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, CC 1245, Universidad Nacional de Mar del Plata, Funes, 3250, Mar del Plata [B 7602 AYJ], Argentina. E-mail: cschleic@mdp.edu.ar)

Stern,AA; Kunz,TH; Bhatt,SS (1997): Seasonal wing loading and the ontogeny of flight in *Phyllostomus hastatus* (Chiroptera: Phyllostomidae). Journal of Mammalogy 78(4), 1199-1209. (Department of Ecology and Evolutionary Biology, University of Connecticut, Storrs, CT 06268)

Suárez,OV; Cueto,GR; Kravetz,FO (1998): Sexual

dimorphism according to age in *Orymycterus rutilans* (Rodentia, Muriade). Mastozoología Neotropical 5(2), 129-136. Dto. de Biologia, Facultad de Ciências Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitária, Pab. II, Piso 4, 1428, Buenos Aires, Argentina. E-mail: osuarez@bg.fcen.uba.ar)

Thewissen,JGM; Williams,EM; Roe,LJ; Hussain,ST (2001): Skeletons of terrestrial cetaceans and the relationship of whales to artiodactyls. Nature 413, 277-281. (Department of Anatomy, Northeastern Ohio Universities College of Medicine, Rootstown, Ohio 44272, USA. E-mail: thewisse@neoucom.edu)

PALEONTOLOGIA

Bergqvist,LP; Abrantes,EAL; Avilla,LS (2004): The Xenarthra (Mammalia) of São José de Itaboraí basin (upper Paleocene, Itaboraian), Rio de Janeiro, Brazil. Geodiversitas 26(2) 323-337. (Departamento de Geologia/GEO/CCMN/UFRJ, Cidade Universitária, 21949-940, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: bergqvist@ufrj.br)

Czaplewski,NJ; Cartelle,C (1998): Pleistocene bats from cave deposits in Bahia, Brazil. Journal of Mammalogy 79(3), 784-803. (Oklahoma Museum of Natural History and Department of Zoology, University of Oklahoma, Norman, OK 73019)

MacPhee,RDE; Singer,R; Diamond,M (2000): Late Cenozoic Land Mammals from Grenada, Lesser Antilles, Island-Arc. American Museum Novitates n⁰ 3302, 20pp. (Division of Vertebrate Zoology, CERC, Columbia University. E-mail: macphee@amnh.org)

Muizon,C de (2001): Walking with whales. Nature 413, 259-260. (Unité Mixte de Recherche 8569, Centre National de la Recherche Scientifique, Laboratoire de Paléontologie, Muséum National d´Histoire Naturelle, Paris 75005, France. E-mail: muizon@cimrs1.mnhn.fr)

Vivo,M de; Carmignotto,AP (2004): Holocene vegetation change and the mammal faunas of South America and Africa. Journal of Biogeography 31, 943-957. (Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Av. Nazaré 481, Ipiranga, 04263-000, São Paulo, SP, Brazil,. E-mail: mdvivo@usp.br)

REPRODUÇÃO

Bergallo,HG; Magnusson,WE (2002): Effects of weather and food availability on the condition and growth of two species of rodents in Southeastern Brazil. Mammalia 66(1), 17-31. (Departamento de Ecologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: bergallo@uerj.br)

Marinho-Filho,J (2003): Notes on the reproduction of six Phyllostomid bat species in southeastern Brazil. Chiroptera Neotropical 9(1-2), 173-175. (Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, DF, Brazil. E-mail: jmarinho@unb.br)

Mello,MAR de; Fernandez,FAZ (2000): Reproductive ecology of the bat *Carollia perspicillata* (Chiroptera: Phyllostomidae) in a fragment of the Brazilian Atlantic coastal Forest. Mammalian Biology 65, 340-349. (PPGE, IB, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), C.P. 6109, 13081-970, Campinas, SP, Brazil. E-mail: marmello@unicamp.com)

Rosas,FCW; Monteiro-Filho,ELA (2002): Reproduction of the estuarine dolphin (*Sotalia guianensis*) on the coast of Paraná, Southern Brazil. Journal of Mammalogy 83(2), 507-515. (Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, C.P. 478, 69011-970, Manaus, AM, Brazil. E-mail: frosas@inpa.gov.br)

Rosas,FCW; Monteiro-Filho,ELA (2002): Reproductive parameters of *Pontoporia blainvillei* (Cetácea, Pontoporiidae), on the coast of São Paulo and Paraná States, Brazil. Mammalia 66(2), 231-245. (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Laboratório de Mamíferos Aquáticos, C.P. 478, 69011-970, Manaus, AM, Brazil. E-mail: frosas@inpa.gov.br)

TAXONOMIA

Bonvicino,CR; Weksler,M (1998): A new species of *Oligoryzomys* (Rodentia, Sigmodontinae) from northeastern and central Brazil. Mammalian Biology 63, 90-103. (Instituto Nacional de Câncer, Diretoria de Pesquisa, Divisão de Genética, Rua André Cavalcanti 37, 4º andar, 20231-050, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: cibelerb@inca.org.br)

Bonvicino,CR (2003): A new species of *Oryzomys* (Rodentia, Sigmodontinae) of the *subflavus* group from the Cerrado of Central Brazil. Mammalian Biology 68, 78-90. (Instituto Nacional de Câncer, Diretoria de Pesquisa, Divisão de Genética, Rua André Cavalcanti 37, 4º andar, 20231-050, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: cibelerb@inca.org.br)

Braun,JK; Mares,MA; Ojeda,RA (2000): A new species of grass mouse, genus *Akodon* (Muridae: Sigmodontinae), from Mendoza Province, Argentine. Mammalian Biology 65, 216-225. (Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History, 2401 Chautauqua Avenue, University of Oklahoma, Norman, Oklahoma 73072. E-mail: jkbraun@ou.edu)

Cherem,JJ; Olimpio,J; Ximenez,A (1999): Descrição de uma nova espécie do gênero *Cavia* Pallas, 1766 (Mammalia – Cavidae) das Ilhas dos Moleques do Sul, Santa Catarina, Sul do Brasil. Biotemas 12(1), 95-117. (Instituto de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga 6681, 12/224, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil)

Contreras,JR (2000): *Ctenomys paraguayensis*, una nueva especie de roedor excavador procedente del Paraguay Oriental (Mammalia, Rodentia, Ctenomyidae). Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales 2(1), 61-

68. (Area de Vertebrados, Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia, Av. A. Gallardo 470, 1405, Buenos Aires, Argentina. E-mail: jcontreras@paleonet.com.ar)

Díaz,MM; Barquez,RM; Braun,JK; Mares,MA (1999): A new species of *Akodon* (Muridae: Sigmodontinae) from northwestern Argentina. Journal of Mammalogy 80(3), 786-798. (Braun,JK and Mares,MA – Oklahoma Museum of Natural History, 2401 Chautauqua Avenue, University of Oklahoma, Norman, OK 73072)

Geise,L; Weksler,M; Bonvicino,CR (2004): Presence or absence of gall bladder in some Akodontini rodents (Muridae, Sigmodontinae). Mammalian Biology 69, 210-214. (Laboratório de Zoologia de Vertebrados, Departamento de Zoologia, IB, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, 20550-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: geise@uerj.br)

González,EM; Langguth,A; Oliveira,LF de (1998): A new species of *Akodon* from Uruguay and Southern Brazil (Mammalia: Rodentia: Sigmodontinae). Comunicaciones Zoologicas del Museo de Historia Natural de Montevideo XII(191), 1-8. (Museo Nacional de Historia Natural, Casilla de Correo 399, 11.000 Montevideo, Uruguay. E-mail: vida-silvestre@geocities.com)

Kobayashi,S; Langguth,A (1999): A new species of titi monkey, *Callicebus* Thomas, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). Revista Brasileira de Zoologia 16(2), 531-551. (Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia. Campus Universitário, 58059-900, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alfredo@dse.ufpb.br)

Langguth,A; Bonvicino,CR (2002): The *Oryzomys subflavus* species group, with description of two new species (Rodentia, Muridae, Sigmodontinae). Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro 60(4), 285-294. (Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia. Campus Universitário, 58059-900, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alfredo@dse.ufpb.br)

Lemos,B; Weksler,M; Bonvicino,CR (2000): The taxonomic status of *Monodelphis umbristriata* (Didelphiomorphia: Didelphidae). Mammalia 64(3), 329-337 (Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: blemos@oeb.harvard.edu)

Voss,RS; Silva,MF da (2001): Revisionary notes of Neotropical Porcupines (Rodentia: Erethizontidae). 2. A review of the *Coendou vestitus* group with descriptions of two new species from Amazonia. Am. Museum of Natural History 3351, 1-36. (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, C.P. 478, 69083, Manaus, AM, Brazil. E-mail: mnfs@inpa.gov.br)

Voss,RS; Gómez-Laverde,M; Pacheco,V (2002): A new genus for *Aepeomys fuscatus* Allen, 1912, and *Oryzomys intectus* Thomas, 1921: enigmatic murid rodents from Andean Cloud Forests. Am. Museum of Natural History 3373 1- 42. (Division of Vertebrate Zoology (Mammalogy), American Museum of Natural History, Central Park West at 79th Street, New York, NY 10024 USA. E-mail: voss@amnh.org)

ZOOGEOGRAFIA E FAUNAS

Anderson,RP; Gómez-Laverde,M; Peterson,AT (2002): Geographical distributions of spiny pocket mice in South América: insights from predictive models. Global Ecology & Biogeography 11, 131-141. (Natural History and Biodiversity Research Center and Department of Ecology and Evolutionary Biology, University of Kansas, Lawrence, Kansas, 66045-7561, U.S.A. E-mail: town@ukans.edu)

Briani,DC; Santori,RT; Vieira,MV; Gobbi,N (2001): Mamíferos não-voadores de um fragmento de mata mesófila semidecídua, do interior do Estado de São Paulo, Brasil. HOLOS Environment 1(2), 141-149. (Centro de Estudos Ambientais, UNESP, Av. 24-A, 1515, Bela Vista, 13506-900, Rio Claro, SP, Brazil. E-mail: dcbriani@bol.com.br)

Baptista,M; Mello,MAR (2001): Preliminary inventory of the bat species of the Poço das Antas Biological Reserve, RJ. Chiroptera Neotropical 7(1-2), 133-135. (PPGE, IB, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brazil. E-mail: marmello@unicamp.com)

Drehmer,CJ; Ferigolo,J; Borsato,ES (1998): Ocorrência de *Mirounga leonina* Linnaeus (Pinnipedia, Phocidae) no extremo-sul do Brasil: agressão e patologias. Revista Brasileira de Zoologia 15(4), 1061-1068. (Departamento de Zologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário, C.P. 1427, 96010-900, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil)

Gregorin,R (1998): Notes on the geographic distribution of *Neoplatymops mattogrossensis* (Vieira, 1942) (Chiroptera, Molossidae). Chiroptera Neotropical 4(1), 88-90. (Seção de Mamíferos, Museu de Zoologia, USP, C.P. 42694, 04299-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: gregorin@usp.br, rgregorin@hotmail.com)

Gregorin,R. (1998): Extending geographic distribution of *Chiroderma doriae* Thomas, 1891 (Phyllostomidae, Stenodermatinae) Chiroptera Neotropical 4(2), 98-99. (Seção de Mamíferos, Museu de Zoologia, USP, C.P. 42694, 04299-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: gregorin@usp.br, rgregorin@hotmail.com)

Lessa,EP; Van Valkenburgh,B; Fariña,RA (1997): Testing hypotheses of differential mammalian extinctions subsequent to the Great American Biotic Interchange. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology 135, 157-162. (Laboratorio de Evolución, Facultad de Ciencias, Casilla 12106, 11300 Montevideo, Uruguay)

Lomolino,MV; Smith,GA (2001): Dynamic Biogeography of the prairie dog (*Cynomys ludovicianus*) towns near

the edge of their range. Journal of Mammalogy 82(4), 937-945. (Department of Enviromental and Forest Biology, State University of New York College of Enviromental Science and Forestry, Syracuse, NY 13210, USA. E-mail: island@esf.edu)

Meynard,AP; Palma,RE; Rivera-Mlla,E (2002): Filogeografía de las llacas chilenas del género Thylamys (Marsupialia, Didelphidae) en base a secuencias del gen mitocondrial citocromo b. Revista Chilena de Historia Natural 75, 299-306. (Departamento de Ecología, Facultad de Ciencias Biológicas, P. Universidad Católica de Chile, Casilla 114-D, Santiago 6513677, Chile)

Nogueira,MR; Tavares,VC; Peracchi,AL (2003): New records of *Uroderma magnirostrum* Davis (Mammalia, Chiroptera) from southeastern Brazil, with comments on its natural history. Revista Brasileira de Zoologia 20(4), 691-697. (Departamento de Biologia Animal, IB, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 23890-000, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: nrnogueira@rionet.com.br, aperacchi@webdigital.com.br)

Ortega,J; Arita,HT (1998): Neotropical-nearctic limits in Middle America as determined by distributions of bats. Journal of Mammalogy 79(3), 772-783. (Instituto de Ecología, Universidad Nacional Autónoma de México, Apartado Postal 70-275, 04510, México, D.F., Mexico)

Ortiz,PE; Cirignoli,S; Podesta,DH; Pardiñas,UFJ (2000): New records of Sigmodontine rodents (Mammalia: Muridae) from High-Andean localities of northwestern Argentina. Biogeographica 76(3), 133-140. (Facultad de Ciencias Naturales e Instituto Miguel Lillo 205, 4000 San Miguel de Tucumán, Argentina. E-mail: peortiz@uolsinectis.com.ar)

Pedro,WA; Carvalho,C de; Hayashi,MM; Bredt,A; Armani,NMS; Silva,MMS; Gomes,L; Gonçalves,CA; Peres,NF. Chiroptera Neotropical 3(2), 79-80. (Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, C.P. 341, 16050-680, Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: wpedro@fmva.unesp.br)

Pedro,WA; Taddei,VA (1998): Bats from southwestern Minas Gerais, Brazil (Mammalia: Chiroptera). Chiroptera Neotropical 4(1), 85-88. (Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, C.P. 341, 16050-680, Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: wpedro@fmva.unesp.br)

Perini,FA; Tavares,VC; Nascimento,CMD (2003): Bats from the city of Belo Horizonte, Minas Gerais, Southeastern Brazil. Chiroptera Neotropical 9(1-2), 169-173. (Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brazil. E-mail: araújo@gold.com.br)

Pinheiro,PS; Hartmann,PA; Geise,L (2004): New record of *Rhagomys rufescens* (Thomas 1886) (Rodentia: Muridae: Sigmodontinae) in the Atlantic forest of southeastern Brazil. Zootaxa 431, 1-11. (Laboratório de Zoologia de Vertebrados, Departamento de Zoologia, IB, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, 20550-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. E-mail: geise@uerj.br)

Reis,NR; Peracchi,AL; Lima,IP; Sekiama,ML; Rocha,VJ (1998): Updated List of the Chiropterians of the city of Londrina, Paraná, Brazil. Chiroptera Neotropical 4(2), 96-98. (Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Fundação Universidade Estadual de Londrina, C.P. 6001, 80051-970, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: nrreis@sercomtel.com.br)

Reis,NR; Peracchi,AL; Sekiama,ML (1999): Morcegos da Fazenda Monte Alegre, Telêmaco Borba, Paraná (Mammalia, Chiroptera). Revista Brasileira de Zoologia 16(2), 501-505. (Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Fundação Universidade Estadual de Londrina, C.P. 6001, 80051-970, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: nrreis@sercomtel.com.br)

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Grupo de Fenologia e Dispersão de Sementes
Laboratório de Biologia da Conservação (LaBiC)

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP
Coordenador: Dr Mauro Galetti
www.rc.unesp.br/ib/ecologia/fenologia

O LaBiC faz parte do Grupo de Fenologia e Dispersão de Sementes criado e 1998 pelo Dr Mauro Galetti e pela Dra Patrícia Morellato. Dentro do LaBiC, os projetos são relacionados a Biologia da Conservação ou Fenologia, Frugivoria e Dispersão de Sementes. Alunos de pós-graduação podem estar ligados a PG-Biologia Vegetal da UNESP ou a PG-Ecologia Aplicada da ESALQ-USP.

O LaBiC conta com cerca de 20 alunos, sendo 15 de Pós-graduação e 5 de graduação. Entre os projetos desenvolvidos pelo Grupo estão: "Padrões de morfologia, frugivoria e dispersão de sementes no Pantanal" financiado pela FAPESP e Earthwatch International; "Diagnóstico das populações de aves e mamíferos cinegéticos nas Unidades de Conservação de São Paulo" financiado pela Fapesp (Programa

Biota) e Conservação Internacional. "Padrões de Frugivoria e Dispersão de Sementes em Palmeiras na Mata Atlântica" também financiado pela FAPESP e IFS.

O LaBiC tem fortes relações com o Instituto de Biologia da Conservação (IBC) uma ONG de Rio Claro. Através do IBC oferecemos diversos cursos de capacitação de profissionais na área de manejo e biologia da conservação. Os cursos são de cunho prático e são oferecidos nas Unidades de Conservação da Mata Atlântica paulista.

Para maiores detalhes dos projetos, alunos e download de trabalhos em pdf, o site do LaBiC é ***www.rc.unesp.br/ib/ecologia/fenologia*** e o do IBC é ***www.ibcbrasil.org.br***

EVENTOS E NOTÍCIAS

REUNIÕES CIENTÍFICAS
2004

IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. 17 a 21 de outubro de 2004, Curitiba, PR. *http://www.redeprouc.org.br/4cbuc_apresenta.html*

4th International Symposium Environmental Geochemistry in Tropical Countries. 25 a 29 de outubro de 2004, Búzios, RJ. *http://www.uff.br/geoquimica/isegtc2004*

XIX Jornadas Argentinas de Mastozoologia.8 a 11 de novembro de 2004.Puerto Madryn, Patagônia, Argentina. *http://www.xixjam.com.ar/*

2005

Working Forests in the Tropics: Policy and Market Impacts on Conservation and Management. 13 a 15 de fevereiro de 2005, Florida, USA. *http://conference.ifas.ufl.edu/tropics/*

XI Congresso Brasileiro de Primatologia. 13 a 18 de fevereiro de 2005, PUC-RS, Porto Alegre, RS. *http://planeta.terra.com.br/educacao/SBPr/Congressindex.htm*

19th Annual Meeting of the Society for Conservation Biology. 15 a 19 de julho de 2005, Brasília, DF. *http://www.unb.br/ib/zoo/scb2005/index.htm*

ATBC Meeting 2005 - Frontiers in Tropical Biology and Conservation. 24 a 28 de julho de 2005, Uberlândia, MG. *http://www.atbc2005.ufu.br/*

9th International Mammalogical Conference. 31 de julho a 5 de agosto de 2005, Sapporo, Japão. *http://www.imc9.jp/*

90th Annual Meeting of the Ecological Society of America and IX International Congress of Ecology. 07 a 12 de agosto de 2005, Montreal, Canadá. *http://www.esa.org/montreal*

CURSOS

Curso de Ecologia, Comportamento e Conservação de Primatas, dias 2, 9 e 16 de outubro de 2004, no Anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais ESALQ/USP, Piracicaba, SP. *http://lcf.esalq.usp.br/esalqjrf/curso_ecologia.htm*

Curso Ibero-Americano de Frugivoria e Dispersão de Sementes, de 7 a 10 março (Campinas, SP) e de 10 a 17 março 2005 (Ilha do Cardoso, SP), pelo Instituto de Biologia da Conservação e pela UNICAMP. *http://www.ibcbrasil.org.br/cursos/cursos_detalhes.asp?cod_curso=11*

FICHA DE DADOS - SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

☐ **Inscrição** ☐ **Recadastramento**

Nome:____

Local e data de nascimento:_________________________ ____/____/____

CPF:____________________

Endereço para correspondência: _______________________________________

____

CEP____________Cidade___________________________Estado_______

Telefone: (____)__________ Fax: (____)_________ e-mail:________________________

Situação profissional:

☐ Professor universitário ☐ Profissional liberal

☐ Professor ________________ ☐ Pesquisador

☐ Estudante de _______________________________

☐ Outro (especifique) ___________________________

Instituição a que pertence:_____________________________

Endereço____

CEP__________Cidade______________________________Estado_______

Cargo ou função:_______________________________________

Área de pesquisa:_____________________________________ou

Área de interesse:______________________________________

Titulação:

Graduação Título:_____________Curso:____________________

Universidade:____

Pós-graduação Título:_____________Curso:____________________

Universidade:____

Pós-graduação Título:_____________Curso:____________________

Universidade:____

Sócio proponente:_______________________________________

Assinatura:____

Para se tornar sócio da SBMz preencha o formulário a máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal á Sociedade Brasileira de Mastozoologia. O valor total a ser pago corresponde à soma da taxa de inscrição com uma anuidade. Remeta o cheque à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr. Thales R.O. de Freitas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Bento Gonçalves 9500. Caixa Postal 15053
Rio Grande do Sul, RS

	Sócios no país:	**Sócios do exterior:**
Taxa de Inscrição:	25 % do salário mínimo vigente	US$ 20

: